

ENSINO PRIMÁRIO EM SANTOS

Estudo preliminar

Este documento consta de duas partes: a primeira apresenta um diagnóstico da situação do ensino primário, terminando com um quadro das necessidades mais prementes. A segunda apresenta as linhas gerais de um planejamento para, ao mesmo tempo em que procura suprir as deficiências já estabelecidas, determinar através de estudos e pesquisas tanto problemas que os dados disponíveis não permitem localizar, como a forma mais eficiente de solucioná-los.

1. Diagnóstico

Este diagnóstico refere-se apenas a alguns aspectos macroscópicos do ensino pois a natureza dos dados disponíveis não permite nem aprofundar o estudo do sistema escolar nem tampouco conhecer aspectos que deveriam ser considerados — isso acarretará certamente retificações nas nossas afirmações. No entanto, os dados são suficientes para se estabelecer algumas das necessidades mais prementes do ensino primário de Santos.

Os dados fornecidos pelo Departamento de Educação do Município e pela Delegacia Regional do Ensino, referentes a novembro de 1959 indicam as seguintes falhas do ensino primário oficial da zona urbana.

1.1 - Período letivo diário curto

Como se pode verificar na tabela abaixo onde se apresenta a matrícula nos estabelecimentos que funcionam em 1 e 2 períodos ou em 3, isto é, nas escolas que dão mais de três horas letivas diárias a seus alunos e nas que dão apenas três.

Período	Matrícula		Total
	Municipal	Estadual	
1 e 2	1 432		2 677
3	7 198	6 377	13 575
	Total		16 252

Como se vê % das crianças matriculadas em escolas públicas assistem 3 horas de aula por dia

1.2 - Classes excessivamente numerosas

O número de alunos por classe está acima do limite de 30, admitido pela pedagogia moderna. A tabela abaixo mostra que a grande maioria dos alunos assiste aula em classes excessivamente numerosas.

Nº de alunos por classe	Escolas *	Classes	Alunos
30	2	6	170
30 — 35	8	18	576
35 — 40	18	322	12 101
40 —	5	77	3 145

* As escolas isoladas em um mesmo endereço foram consideradas como uma única escola.

Não há praticamente escolas cujas classes tenham menos de 30 alunos. A situação ainda é mais grave do que a apresentada porque os cálculos foram feitos com a matrícula no último mês do ano, quando ela é geralmente menor, em relação aos meses anteriores.

1.3 - Escolas superlotadas

Admitindo que no Brasil ainda se pode aceitar um limite de 24 classes por escola, a situação de Santos deixa muito a desejar. Esse limite, já alto, de classes é atingido em 76 escolas.

Nº de classes por escola	Escolas	Matrícula
— 12	18	
12 — 24	80	
24 —	7	

A superlotação das escolas apresenta-se mais grave quando se indica que nas escolas com mais de 24 classes está quase a metade da população escolar atendida pelas escolas públicas.

1.4 - Escolas isoladas em áreas densamente povoadas

Existem escolas isoladas em áreas cuja população é suficiente para grupos escolares. O simples exame da localização dessas escolas no mapa da cidade e o conhecimento das respectivas matrículas sugerem pelo menos dois casos em que se poderia juntar três escolas isoladas municipais num grupo escolar.

1.5 - Ensino formal

O professor, tendo que trabalhar com classes numerosas, não pode assistir adequadamente seus alunos. A situação se agrava nas grandes concentrações escolares nas quais, com a atual organização de nossa escola, não é possível ao Diretor seja dar orientação pedagógica ao professor, seja cuidar dos alunos e suas famílias. Acrescentando-se a essas deficiências o período letivo diário curto, tem-se os elementos

para afirmar que a educação fundamental comum reduz-se nas escolas santistas ao ensino de classe . Por outro lado, a existência de programas vastos cuja execução é cobrada pelos professores, impõe, nas condições acima, um ensino de tipo formalista, que antes apela à memória do que desenvolve a inteligência.

1.6 Escola seletiva

Ensino formal, transmitindo apenas matéria sem poder desenvolver o interesse da criança em aprendê-la, acentua a atuação de condições que se prendem à organização social geral, responsáveis pelo caráter seletivo da escola. Essa seletividade pode ser notada pelo decréscimo da matrícula à medida em que avançam as séries escolares.

Série *	Matrícula	Índice
1ª	4 902	100
2ª	4 379	89
3ª	3 472	71
4ª	2 815	57

* Eliminou-se a 5ª série porque nem todas as escolas a possuem.

Apesar desses números colocarem a escola pública de Santos em situação ímpar em relação a das demais cidades brasileiras, o decréscimo da 1ª à última série, de 100 para 57, indica que muito ainda tem que ser feito para reduzir a evasão escolar.

1.7 - Necessidade premente do sistema

Período letivo diário curto, classes excessivamente numerosas, escolas super-lotadas e escolas isoladas em áreas densamente povoadas são consequência da falta de prédios escolares. A Prefeitura Municipal já deu passo importante para a solução desse problema com o início, este ano, das obras de mais três grupos escolares. Esses novos prédios ,

no entanto, não são suficientes para atender aos atuais alunos do sistema público do ensino em condições que se pode aceitar como satisfatórias na atual conjuntura brasileira, isto é, em grupos escolares de quatro horas diárias e com classes de menos de 35 alunos. O quadro abaixo indica o número de salas a construir para atender em condições satisfatórias a atual população escolar. Nêle se apresentam várias situações possíveis, começando com uma bastante próxima da que existe e terminando num extremo que se pode considerar ideal para a nossa realidade.

Períodos por dia	Alunos por classe	Salas necessárias p/ 16 252 alunos	Déficit de salas computando as 163 exist.	Déficit de salas eliminando as 14 de escolas isoladas e computando as 30 dos grupos em construção
3	35			
2	40	203	40	24
2	35	232	69	53
2	30	272	109	95

* Não se eliminaram as salas onde funcionam escolas isoladas junto a instituições de benemerência.

Na realidade o déficit de salas é um pouco maior do que o apresentado porque nêsses números há um erro para menos que provém de se ter usado a matrícula no último mês letivo e da suposição feita de que todas as salas estão sendo usadas sempre, e todas as classes estão lotadas. Apesar disso, tomemos êsse dado para calcular o investimento que será necessário no setôr de construções escolares para atender a população matriculada em classes de 30 alunos e em escolas funcionando em dois períodos.

2. Linhas gerais do planejamento

Considerando a situação atual do sistema público de ensino primário de Santos e os fins da educação fundamental comum, pode-se estabelecer objetivos para um planejamento que uma vez alcançados façam o sistema escolar se aproximar do cumprimento efetivo de suas finalidades.

21 - Fins

A escola primária, para atender as necessidades da sociedade urbana moderna, tem como fim ensinar à criança técnicas básicas da escrita, da leitura e do cálculo ao mesmo tempo que desenvolve habilidades manuais e transmite uma concepção de vida condizente com uma organização política democrática.

22 - Objetivos

Para a educação fundamental comum cumprir seus fins, segundo os educadores brasileiros, é preciso conseguir, no mínimo:

22.1 - Escola primária atendendo toda a população em idade escolar.

22.2 - Ensino em regime de tempo integral.

22.3 - Escolaridade obrigatória de 6 anos, isto é, para crianças de 7 a 13 anos.

22.4 - Medidas iniciais visando um aumento dos anos de escolaridade obrigatória, tanto para a escola atender crianças de 13 anos e mais, como para abranger idades abaixo de 7 anos.

Para efeitos executivos o planejamento foi decomposto nos seguintes projetos que estabelecem o programa para atingir um ou mais dos objetivos propostos:

Projeto I: Levantamento da rede escolar.

Objetivo: Conhecer as condições de atendimento da rede escolar.

Procedimento: Através de formulário, preenchido por um pesquisador, durante visita às escolas, que permita conhecer a capacidade de atendimento do prédio e avaliar as condições de suas instalações.

Época: 2º semestre de 1960.

Projeto II: Levantamento da população escolar potencial.

Objetivo: Determinar o número de crianças que procurará a escola em 1960 nas diferentes áreas da cidade.

Procedimento: Como serão aproveitados os questionários do Censo de 1960, bastará uma Tabulação, por setor censitário, das informações sobre idade e formação escolar pelo próprio recenseador.

Época: 2º semestre de 1960.

Projeto III: Localização de novas escolas.

Objetivo: Determinar os locais onde deverão ser construídas novas escolas.

Procedimento: Não será necessário pois basta uma comparação entre a capacidade da rede e a distribuição da população escolar potencial.

Época: 2º semestre de 1960.

Projeto IV: Aperfeiçoamento do pessoal docente em exercício.

Objetivo: Adextrar os professores no emprego de práticas educativas modernas.

Procedimento: Estágios de prática e observação para professores na Escola Experimental do CRPE.

Época: A partir do 2º semestre de 1960.

Projeto V: Atualização de inspetores e diretores.

Objetivo: Rever os conhecimentos desses administradores sobre as práticas modernas de ensino.

Procedimento: Curso no CRPE.

Época: Janeiro de 1961.

2.2 - Projetos

Prédios escolares apropriados.

Adoção de práticas educativas decorrentes do conhecimento científico atual do processo de aprendizagem.

Projetos

Os projetos que se podem estabelecer a partir do diagnóstico feito e dos objetivos definidos são:

Levantamento da rede escolar

Objetivo: Conhecer as condições de atendimento da rede escolar

Procedimento: Aplicação de formulário, preenchido por um pesquisador durante visita às escolas, que permita conhecer a capacidade de atendimento do prédio e avaliar as condições de suas instalações.

Época: 2º semestre de 1960.

Levantamento da população escolar potencial.

Objetivo: Determinar o número de crianças que procurará a escola em 1960 nas diferentes áreas da cidade.

Procedimento: Aproveitar os questionários do Censo de 1960, com uma tabulação, por setor, censitário, das informações sobre idade e formação escolar.

Época: 2º semestre de 1960.

Localização de novas escolas.

Objetivo: Determinar os locais onde deverão ser construídas novas escolas.

Procedimento: Comparar a capacidade da rede e a distribuição da população escolar potencial.

Época: 2º semestre de 1960.

Nível escolarização

Objetivo: Determinar o nível de conhecimento fornecido pela escola.

9

Projeto VI: Experimentação pedagógica.

Objetivo: Renovar o ensino de uma escola.

Procedimento: Introduzir em uma das escolas existentes práticas educativas modernas.

Época: A partir de 1962.

Conclusão

Como se depreende dos projetos propostos, o planejamento prevê apenas passos no sentido de estabelecer um programa de intervenção na realidade. Ainda é prematura pensar no programa e na sua implantação. Depois de executadas as tarefas propostas para os próximos 6 meses haverá elementos para planejar as medidas iniciais da implantação. Como os próprios projetos indicam será feito um planejamento no setor de instalações escolares. Na mesma ocasião, princípios do próximo ano, os programas que ultrapassam este ano deverão ser revistos e integrados no novo planejamento que resultará da reelaboração de presente.

Nessa ocasião deverá ser pensada a conveniência e a possibilidade de se introduzir no sistema a escola parque do tipo da existente em Salvador e Brasília e de criar a escola de educação pré-primária para atender à população de menos de 7 anos, aproveitando se fôr o caso, as instalações de escolas isoladas, que ficarão desocupadas com a criação de novos grupos escolares.